**Uma década de reflexões por meio da arte**

****

*Eliane Brum, Maria Valéria Rezende, Ailton Krenak, Guilherme Gontijo Flores, Ana Martins Marques integram a programação literária da 10ª edição do Festival Artes Vertentes*

Consolidado como um dos mais importantes festivais de artes integradas do país, o **Festival Artes Vertentes – Festival Internacional de Artes de Tiradentes** celebra 10 anos**.** A programação de literatura apresenta, entre os dias 10 e 20 de fevereiro de 2022, um intenso programa, que inclui lançamentos de livros, mesas-redondas, além do *Ciclo Pororoca* – uma série de palestras e mesas redondas – e performances literárias. A Direção Artística é de Gustavo Carvalho e a Direção Executiva, de Maria Vragova.

No dia 18/02, às 16h, o livro “**Entre costas duplicadas desce um rio**” – apresenta o resultado da residência artística do poeta e escritor **Guilherme Gontijo Flores**, realizada em Tiradentes em novembro de 2020. Nesta ocasião, inspirado pela presença da água no município de Tiradentes e na região, da rica biodiversidade ligada a este elemento, do Rio das Mortes e do simbolismo deste curso fluvial na história de Minas Gerais, o poeta trabalhou na criação de textos inéditos, realizando um trabalho em diálogo com desenhos de autoria do artista visual francês **François Andes.** A obra bilíngue (editora Ars et Vita), apresenta 13 poemas inéditos de Gontijo Flores, vencedor doprêmio Jabuti e APCA, e uma série de desenhos realizados por François Andes, nos quais o rio é o elemento predominante. “A ideia é fomentar a criação de um trabalho inédito, levando em consideração todos os aspectos geográficos, históricos e simbólicos do rio, assim como a presença da água no entorno de Tiradentes. Do importante papel que este curso fluvial exerceu durante a Guerra dos Emboabas à importante biodiversidade de libélulas existente em Tiradentes”, aponta o curador do festival. “Entre costas duplicadas desce um rio”, com lançamento paralelo no Brasil e na França, possui 128 páginas e custa R$ 48,00 (quarenta e oito reais).

**Daniel Munduruku** é outro destaque da programação literária da 10ª edição do Festival Artes Vertentes. A obra do escritor será discutida na conversa **Um mergulho no rio da (minha) memória e outras histórias molhadas.** Além disso, Munduruku abre o Ciclo Pororoca, no dia 10 de fevereiro, com a mesa redonda **De onde vem tanta água, compadre? A percepção da água em diversas cosmovisões,** junto com **Marilda Castanha**. Ao todo, serão sete encontros com artistas e pensadores em torno do elemento água. Devido ao contexto pandêmico o Festival Artes Vertentes mesclará a participação dos convidados no formato presencial e virtual. O conteúdo será transmitido ao vivo através das redes sociais do Artes Vertentes.

O Ciclo Pororoca conta ainda com outras participações ilustres: a premiada jornalista **Daniela Arbex** retorna ao Artes Vertentes, no dia 13 de fevereiro, às 15h, para falar sobre os desastres causados pela mineiração em Minas Gerais a partir do seu último livro *Arrastados*. Daniela Arbex foi a campo para reconstituir em detalhes as primeiras 96 horas após o colapso da Mina do Córrego do Feijão, Em Brumadinho. Ela entrevistou sobreviventes, familiares das vítimas, bombeiros, médicos-legistas, policiais e moradores das áreas atingidas. Arbex retornou à região para acompanhar o impacto das indenizações e contrapartidas institucionais para a reparação dos danos materiais. O livro, publicado pela Intrínseca, também será lançado no Artes Vertentes.

Já no dia 18, às 18h, o Ciclo Pororoca recebe a jornalista **Eliane Brum**  para uma mesa-redonda com o tema **“A água como ponto de conflito no Brasil contemporâneo”,** com a participação também de **Ailton Krenak.** Ativista indígena dos direitos humanos nascido em 1953, no Vale do rio Doce, Minas Gerais, e pertencente à etnia Krenak, Ailton Krenak também estará presente na última conversa do ciclo, no domingo (20), às 16h, junto com **Marília Melo**, Secretária do Meio Ambiente de Minas Gerais

Para a apresentação da obra musical O Carnaval dos Animais, o Festival Artes Vertentes realizou uma encomenda à escritora **Maria Valéria Rezende.** A premiada escritora escreveu uma série de haikais inspirada na obra do compositor francês Camille Saint-Saëns e que aborda também várias questões socioambientais.

**Ana Martins Marques**, um dos nomes mais importantes da poesia contemporânea brasileira, participa pela primeira vez do Festival Artes Vertentes, com performances literárias e a participação no debate Água, palavra primeira, junto com os poetas Prisca Agustoni e Guilherme Gontijo Flores. Seu primeiro livro, *A vida submarina*, de 2009, reúne poemas vencedores do Prêmio cidade de Belo Horizonte nos anos de 2007 e 2008. Recebeu também o [Prêmio Alphonsus de Guimaraens](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pr%C3%AAmios_Liter%C3%A1rios_da_Funda%C3%A7%C3%A3o_Biblioteca_Nacional), pelo seu segundo livro,*Da arte das armadilhas* (2011). A poesia de Ana Marques, segundo o crítico Murilo Marcondes, “alia a elaboração formal a uma reflexão sobre a vida, com um ‘estreitamento entre linguagem e experiência”.

O livro **Benjamina**, de **Nelson Cruz**, será também relançado durante o Festival Artes Vertentes. Ilustrado e escrito por Nelson Cruz, que apresenta, ainda, a exposição homônima, dentro da programação artes visuais do Artes Vertentes, o livro é uma espécie de protesto contra o desmatamento e suas consequências para o meio ambiente.

Na sua décima edição, o Festival retoma o formato presencial e continua a trabalhar o mote curatorial Água, iniciado na sua 9ª edição, em 2020. “A água conta a nossa história, passagem entre o reino da vida e da morte, do Velho ao Novo Mundo, território que permite infinita exploração, muitas vezes carregando em si a origem da vida e podendo penetrar os mais inóspitos territórios. Nós somos água.” A edição 2020, que também já abordou o tema, permanece disponível para o público através do canal YouTUbe do festival: [www.youtube.com/artesvertentes](http://www.youtube.com/artesvertentes).

A décima edição apresenta ainda uma intensa programação que abrange as outras linguagens artísticas que tradicionalmente integram a programação do festival – literatura, cinema, artes visuais e artes cênicas. A segunda parte da 10ª edição do Artes Vertentes apresenta ainda o resultado das quatro residências artísticas realizadas em Tiradentes na primeira parte do festival, entre 25 de novembro e 05 de dezembro de 2021. O Festival Artes Vertentes é realizado com o patrocínio da Copasa, Usiminas, Gasmig, Minasmáquinas Mercedes-Benz e BDMG Cultural.

**Resumo do Ciclo Pororoca e lançamentos:**

O ciclo Pororoca será transmitido on line e também haverá possibilidade de assistí-lo no Jardim do Centro Cultural Yves Alves (Rua Direita, 168 – Centro – Tiradentes – MG) – telefone: (32) 3355-1604.

- 10.02, às 18h30 - De onde vem tanta água, compadre? A percepção da água em diversas cosmovisões, com a ilustradora Marilda Castanha e o escritor Daniel Munduruku

- 11.02, às 17h - O papel da arte na transformação do lixo , com ilustrador e escritor Nelson Cruz, os artistas visuais Laura Belém e Rick Rodrigues e o diretor do Instituto Akatu Hélio Matar

- 11.02, às 18h - Lançamento do livro "Benjamina", de Nelson Cruz

- 12.02, às 16h - Encontro com Daniel Munduruku: Um mergulho no rio da (minha) memória e outras histórias molhadas

- 13.02, às 15h – Arrastados, com a escritora e jornalista Daniela Arbex.

- 16.02, às 18h - Saberes confluentes, com a escritora Maria Valéria Rezende e o líder quilombola Nêgo Bispo

- 17.02, às 17h - Performance ‘Como propor um rio?’, com a participação do artista visual Rick Rodrigues, do poeta Guilherme Gontijo Flores e do performer Marlon de Paula

- 18.02, às 18h - A água como ponto de conflito no Brasil contemporâneo, com a jornalista e escritora Eliane Brum e o autor e ativista indígena Ailton Krenak

- 19.02, às 18h - Água, palavra primeira, com os poetas Ana Martins Marques, Prisca Agustoni e Guilherme Gontijo Flores

- 20.02, às 16h- Cartografia da Água no Estado de Minas Gerais com o autor e ativista indígena Ailton Krenak e Marilia Melo, Secretária de Meio Ambiente do Estado de Minas Gerais

Mais informações no site [www.artesvertentes.com](http://www.artesvertentes.com).

**Protocolos sanitários**

Todos os protocolos sanitários contra à COVID-19 são seguidos, como a obrigatoriedade do uso de máscara, distanciamento de 1,5m, uso de álcool em gel e medição de temperatura.

**Assessoria de Imprensa:**

Bárbara Chataignier

(21) 99738-1243 – bchataignier@gmail.com